

## O CAMPO ONOMASIOLÓGICO DE ‘CANDEEIRO’

Cristiane Fernandes Moreira\*  
(UFBA)

Teresa Leal G. Pereira\*\*  
(UFBA)

### RESUMO

Este Resumo expandido descreve as relações que se estabelecem entre as unidades lexicais e os conceitos que as representam. Analisa a variação lexical observada no campo semântico de “apetrechos”, especificamente na sub-área ‘objeto que serve para iluminar na hora da pescaria’, com base nos estudos realizados por Baldinger (1970), através da proposta da teoria da Semântica Estrutural européia, pautada nos modelos da Onomasiologia e da Semasiologia. Desse modo, a indicação de se estudar esta temática parte da suposição de que as relações que se estabelecem entre o conteúdo linguístico e a realidade extralinguística se apresentam estruturados e categorizados de forma definida, para explicar a semelhança ou dessemelhança entre os membros centrais das categorias e outros membros mais ou menos periféricos. É possível também que seja detectado o surgimento de itens lexicais, enquanto outros já estejam em desuso. Para este trabalho o *corpus* está constituído de dados constantes de 35 questionários semântico-lexicais. Baseia-se numa pesquisa documental e de campo através do levantamento de dados do ponto de inquérito escolhido, no caso a comunidade de Baiacu, com 35 informantes do gênero masculino, e de dicionários gerais e etimológicos. A análise preliminar revelou variação de usos, como se verifica com denominações como *candeeiro*, *fifô*, *lamparina flutuante*, entre outras. Destas e das 222 lexias registradas, 183 não se encontram dicionarizadas, e seu sentido de base é modificado assim como sua forma. As demais se encontram dicionarizadas na mesma acepção.

**PALAVRAS-CHAVE:** Semântica. Onomasiologia. Semasiologia. Lexicologia.

na comunidade de Baiacu - Vera Cruz - Bahia' vinculado ao Departamento do Programa de Pós-graduação da UFBA. Tem como objetivo geral realizar um estudo onomasiológico a partir da teoria proposta por Baldinger (1970) e, específico, organizar um glossário dos pescadores da comunidade de Baiacu com base nos conceitos que os originaram, e nos dicionários gerais e etimológicos. Para este estudo preliminar, a proposta é descrever o *campo onomasiológico de 'candeeiro'*, a partir das relações que se estabelecem entre as unidades lexicais e os conceitos que as representam. A principal problemática é como estão estruturados os campos conceituais e os campos semasiológicos da atividade pesqueira em Baiacu? Uma das hipóteses que norteia essa busca é a de que as relações que se estabelecem o conteúdo linguístico e a realidade extralinguística nas designações se apresentam em campos onomasiológicos e semasiológicos estruturados e categorizados de forma definida para explicar a semelhança e dessemelhança entre os membros centrais das categorias e os outros membros. A análise é feita com base na pesquisa desenvolvida a partir da aplicação de inquéritos linguísticos com pessoas que trabalham na pesca comunidade de pescadores artesanais de Baiacu e completado com dados de dicionários gerais e etimológicos. Os dados preliminares informam que as designações encontram-se estruturadas a partir de relações de semelhança e dessemelhança entre os termos, além de outras relações.

## MATERIAL E MÉTODOS

Como métodos e técnicas utilizados, duas fontes servem para a

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Serve de base para esta análise o campo onomasiológico ‘Candeeiro’, categoria referente aos domínios de Apetrechos de pesca na comunidade de Baiacu - Vera Cruz-Bahia.

### EXEMPLÁRIO 1: CAMPO ONOMASIOLOGICO DE CANDEEIRO

As significações pertencentes à ‘candeeiro’ revelam-se ser as seguintes: lampião lamparina flutuante, bóia luminosa, lanterna, fifo, facho, carucha.

**CANDEEIRO** s.m.

Transcr. Graf. *cãdieru*

‘Objeto que serve para clarear no escuro’.

Variante: Fifó

Em Houaiss (2004, p.130) encontra-se a seguinte definição: “s.m. utensílio para iluminação provido de líquido combustível e mecha.” Cunha (1999, p.146) inclui o termo *candeeiro* na entrada “candeia”: sf. ‘Pequeno aparelho de iluminação, abastecido com óleo’ ‘vela de cera’ | XVI, candeia XIII || do lat. *candēla* || *candeIRO* XIV || *candela* sf. ‘(Fís.) unidade de medida de intensidade luminosa’ XX || *candelabro* sm’grande castiçal com ramificações, a cada uma das quais corresponde um foco de luz’ XVII. Do fr. *candélabre*, deriv, do lat. *candēlabrum* || *candelária* sf. ‘festa das candeias’ 1813 || *candiAR*

*ai crarea. Fifó era antes, agora aí se chama Fifó tamém, não, não, cãdiëru, cãdiëru, agora . (M.D., 68 anos).*

### **FIFÓ** s.m.

Transcr. Graf. **Fifó**

‘Objeto que serve para iluminar o escuro’.

Variante: cãdiero

INF. 01: *De primero era **fifó**. De primero ficava tamém na canoa lampiã, a lanterna, mas agora não tem mais não (M.D., 68 anos).*

### **LANTERNA** s.f.

Transcr. Graf. **lãterna**

‘Objeto que serve para iluminar a ‘hora’ da pesca e o momento em que seleciona o pescado’.

INF. 03: *O cãdiero, que era fifó, lampião, é pra catá camarão. A **lãterna** ilumeia a pesca de resa. Agora tem a lamprina flutuante ilumeia tudo, o barco[...]* (J.A.G., 59 anos).

Outras lexias serão analisadas no momento da apresentação.

## **CONCLUSÃO**

À guisa de considerações, pode-se concluir que das designações levantadas, um número pequeno são as que se encontram dicionarizadas. Observou-se, do mesmo modo, que os dicionários gerais e etimológicos apresentam apenas definições, sem caráter ideológico.

geral da língua. Há relações de semelhança e de dessemelhança entre os signos.

## REFERÊNCIAS

BALDINGER, K. **Teoría semántica**: hacia una semántica moderna. Trad. Emilio Lledó; L. Molina; José Mondéjar; José Luis Rivarola. Madrid: Alcalá, 1970. Madrid: Alcalá, 1970.

\_\_\_\_\_. **L'objet de la linguistique**: essai d'un modele de linguistique general. *Travaux de Linguistique et de Littérature*. Strasbourg: v. 15, n.1, 1977, p.379-83.

COROMINAS, Joan. **Diccionario crítico etimológico de la lengua castellana**. Madrid: Gredos, 1954- 1957. 4 v.

COSERIU, E. **Sincronia, diacronia e história**: o problema da mudança linguística. Trad. Carlos Alberto da Fonseca; Mário Ferreira. Rio de Janeiro: Presença; São Paulo: Universidade de São Paulo, 1979.

\_\_\_\_\_. **Teoría del lenguaje y lingüística general**. 3. ed. Rev. y correg. Madrid: Gredos, 1973.

FAULSTICH, E. Variação em terminologia: aspectos de socioterminologia. In: **Pannorama actual delaterminologia**. Granada: Comares, 2002, p.65-106

HEGER, Klaus. **Teoría semántica: hacia una semántica moderna II**. Trad. José Luis Rivarola. Madrid: Alcalá, 1974, p. 1-33; 107-211.

POTTIER, Bernard. A definição semântica nos dicionários. IN: LOBATO, Lucia Maria **Pinheiro. A semântica na lingüística moderna**: o léxico. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1977, p.21-31.

\_\_\_\_\_. **Semántica general**. Versión española de Francisco Díaz Montesinos. Madrid: Gredos, 1993.

ULLMANN, Stephen. **Semântica**: Introducción a la ciência del significado. Trad. de J.A. Osório Mateus. 5 ed. Lisboa, Calouste